

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PRECEPTORES DE FISIOTERAPIA E  
PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM PRECEPTORIA SOBRE A  
RESPONSABILIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PRECEPTORES NO PAPEL DE  
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UM PLANO DE  
PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

**THAÍS FERREIRA LOPES DINIZ MAIA**

**PETROLINA/PE**

**2020**

**THAÍS FERREIRA LOPES DINIZ MAIA**

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS PRECEPTORES DE FISIOTERAPIA E  
PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO EM PRECEPTORIA SOBRE A  
RESPONSABILIZAÇÃO DA ATUAÇÃO DOS PRECEPTORES NO PAPEL DE  
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO SERVIÇO DE SAÚDE: UM PLANO DE  
PRECEPTORIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientador: Prof. Orlando Vieira Gomes

**PETROLINA/PE**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O exercício da preceptoria é realizado por profissionais assistenciais da área de saúde, considerados articuladores do conhecimento teórico-prático. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento dos preceptores sobre a responsabilização de sua atuação na formação de profissionais de saúde e promover uma capacitação para esses profissionais. **Metodologia:** Trata-se de um plano de preceptoria a ser realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF). Realizar-se-á um questionário para avaliação do conhecimento dos preceptores sobre suas responsabilidades. Posteriormente será proposto um *workshop* para capacitação desses profissionais. **Considerações Finais:** Este plano permitirá conhecer as necessidades dos fisioterapeutas preceptores no HU-UNIVASF.

**Palavras-Chave:** Preceptoria; Capacitação Profissional; Educação Superior.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1. INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2005), a preceptoria é uma função destinada aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica ou residência, em que esses profissionais exercem a função de supervisão docente-assistencial e atividades de organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais e/ou estudantes.

Essa atribuição é realizada por profissionais assistenciais, articuladores do conhecimento teórico-prático, e requer a presença de um embasamento teórico-pedagógico que proporcione a promoção da aprendizagem significativa. Desta forma, se faz necessário que estes profissionais estejam aptos ao desenvolvimento de suas tarefas e que a instituição promova métodos pedagógicos diferenciados, e proponha intervenções necessárias no processo educativo (PEIXOTO et al., 2014).

Apesar de saber que a essência da função do preceptor é facilitar o desenvolvimento de habilidades clínicas e avaliar o processo de formação de um profissional de saúde (ROCHA; RIBEIRO, 2012), por meio da supervisão direta das atividades práticas (BRASIL, 2014), ainda há uma escassez de oferta de programas de qualificação, capacitação e formação didática para estes profissionais, tendo em vista que ainda acredita-se que para ser um bom preceptor é necessário apenas ser um bom profissional (SANTOS et al., 2012).

Entretanto, sabe-se que esse processo de transformação das práticas e da formação requer modificações nos modelos de ensino nos serviços de saúde que integram os cenários de práticas. Assim, acredita-se que a relação ensino-aprendizagem exige além de um currículo ou de desenvolvimento de competências, faz-se necessário o incentivo ao desenvolvimento de um aprendizado significativo, por meio de vivências e experiências (SPADACIO; OLIVEIRA, 2018).

Diante deste cenário, são levantados questionamentos como: O que é ser preceptor? Quais são as características e as atividades desenvolvidas pela preceptoria? Que responsabilidades e direitos o preceptor possui? Que formação o

profissional de saúde precisa ter para desenvolver a preceptoría? Quais são os desafios e dificuldades de ser preceptor?

Assim, desenvolver um plano de preceptoría para conhecer o perfil desses profissionais de saúde e sanar esses questionamentos é necessário para que seja realizado um processo ensino-aprendizagem efetivo e de qualidade para os estudantes e/ou residentes com o objetivo de ofertar uma assistência integral e de qualidade aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

À vista disso, o intuito deste plano de preceptoría é avaliar o conhecimento dos preceptores sobre a responsabilização de sua atuação como papel de formação de profissionais de saúde (estágio e residência) em um hospital universitário e promover uma capacitação para esses profissionais.

## **2. OBJETIVO**

Avaliar o perfil dos preceptores de fisioterapia e seu papel na formação de profissionais de saúde (estágio e residência) em um hospital universitário e desta forma realizar um *workshop* para capacitar os profissionais de acordo com as necessidades relatadas.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1. TIPO DE ESTUDO**

Será um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoría.

### **3.2. LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O projeto de plano de preceptoría será realizado no Hospital Universitário da Universidade Federal do Vale do São Francisco (HU-UNIVASF), localizado na cidade de Petrolina, no estado de Pernambuco que é considerado uma unidade de referência para os 53 municípios da Rede Interestadual de Atenção à Saúde do Médio Vale do São Francisco – Rede PEBA, abrangendo uma população de, aproximadamente, 2.000.000 habitantes nos estados de Pernambuco e Bahia (HU-UNIVASF, 2020)

O HU-UNIVASF possui uma estrutura física constituída por 130 leitos, sendo 111 leitos destinados ao internamento de pacientes clínicos e cirúrgicos e 18 leitos de

Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Deste total de leitos, 37 são destinados para a especialidade de traumatologia-ortopedia. A assistência envolve atendimentos de urgências e emergências, com perfil de pacientes politraumatizados e/ou com necessidades de atendimento especializado de neurologia, neurocirurgia, traumatologia-ortopedia, cirurgia geral, cirurgia vascular, cirurgia bucomaxilofacial, clínica médica e cirurgia plástica (HU-UNIVASF, 2020).

Os preceptores com formação em fisioterapia são lotados na Unidade de Reabilitação, desta instituição, e possuem atuação nos setores da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), Sala de Emergência, Sala de Cuidados Intermediários, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Clínica Ortopédica.

Os atores a serem envolvidos no projeto do plano de preceptoria são os 17 fisioterapeutas que atuam com atividades de preceptorias, na instituição, nos seus respectivos setores de assistência.

### 3.3. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Inicialmente, será enviado um e-mail, comunicando sobre o estudo para a chefia da Unidade de Reabilitação do HU-UNIVASF e solicitando uma lista com os nomes dos colaboradores, seus e-mails e seus respectivos setores de atuação.

Em seguida, os preceptores serão recrutados, por meio de envio de correspondência eletrônica para seus respectivos e-mails institucional. Os colaboradores que tiverem interesse em participar do estudo entrarão em contato com o responsável pela pesquisa, por telefone ou e-mail indicado na correspondência enviada.

Posteriormente, o pesquisador agendará uma data para realizar um questionário semiestruturado. Esse questionário será elaborado pelo pesquisador com o intuito de caracterizar o grupo e realizar um diagnóstico situacional sobre a percepção e conhecimento dos preceptores sobre a responsabilização de sua atuação na formação de profissionais no serviço de saúde. O questionário será aplicado por meio de um link disponível utilizando o aplicativo *Google Forms* e contendo perguntas discursivas.

Desta forma, os fisioterapeutas entrevistados responderão perguntas como: O que você entende por preceptoria? Para você o que é ser preceptor? Quais são os deveres do preceptor? Quais são os direitos do preceptor? Como você se tornou

preceptor? Você tem ou recebeu alguma formação pedagógica para ser preceptor? Que elementos você considera relevante para o processo de construção de conhecimento na formação dos estudantes de graduação e pós-graduação durante as suas atividades práticas? De que forma você acredita que o processo ensino-aprendizagem acontece nos estágios supervisionados e nas residências? Quais competências e habilidades você considera importante para o desenvolvimento da preceptoria juntos aos alunos no estágio supervisionado e na residência? Como você considera que sua atuação pode auxiliar o aluno de estágio supervisionado e de residência no processo de construção de saberes? Como e com que frequência você realiza atividades teórico-práticas com os estudantes que estão sob sua preceptoria? Você conhece e pratica metodologias ativas com os alunos? Como você realiza a avaliação desses estudantes?

Após a análise dos dados fornecidos por todos os profissionais envolvidos no estudo, o pesquisador irá realizar uma análise das respostas e assim definir um diagnóstico situacional do contexto estudado.

Ademais, será solicitado à chefia da Unidade de Reabilitação do HU-UNIVASF, o questionário de avaliação, mensal, que os alunos de graduação e pós-graduação realizaram dos seus preceptores nos últimos três meses, conforme rotina já implementada pela própria Unidade.

Posteriormente, o pesquisador irá entrar em contato com a chefia da Unidade de Reabilitação e com o responsável técnico dos fisioterapeutas para mostrar a análise dos dados com as demandas e necessidades observadas pelos preceptores, como também o *feedback* dos alunos para os preceptores durante a realização das atividades práticas nesta Instituição.

Desta forma, será realizado um *workshop*, com o apoio das respectivas chefias e unidades responsáveis pelo ensino na Instituição, com o intuito de capacitar, sensibilizar e envolver os preceptores de uma forma ativa sobre a responsabilização no desenvolvimento de suas atividades de preceptoria.

#### 3.4. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Acredita-se que os principais desafios de desenvolver a preceptoria para os preceptores são: Despreparo pedagógico em avaliar, planejar, desenvolver pesquisas e trabalhar em equipe, como também realizar atividades utilizando

metodologias ativas e planejar e desenvolver ações com estudantes e profissionais de outras áreas de formação (LIMA; ROSENDO, 2015).

Desta forma, o quadro reduzido de profissionais, a superlotação do serviço, a maior demanda de tempo para ensinar aos alunos e proporcionar assistência aos pacientes, promovendo sobrecarga de trabalho e o perfil restrito das linhas de cuidado preconizadas pela Instituição, podem ser algumas fragilidades que podem proporcionar impactos negativos no desenvolvimento das atividades de preceptoria no HU-UNIVASF.

Entretanto, é importante salutar algumas oportunidades que o exercício da preceptoria proporcionam aos preceptores como a possibilidade de realização de parcerias com os serviços externos na região, predisposição ao conhecimento em atuação com serviços externos na região e possibilidade de conhecer e atuar em diferentes linhas de cuidado entre os serviços de saúde, como também a permissão de realizar parcerias com instituições de ensino superior públicas e/ou privadas.

Assim, diante das fragilidades e oportunidades avaliadas, o workshop a ser realizado abordará temas básicos relacionado ao exercício da preceptoria, como: 1) Introdução à preceptoria; 2) Introdução à metodologias ativas; 3) Abordagem à segurança do paciente; 4) Instrumentos de Avaliação; 5) Inteligência emocional na área da saúde.

Desta forma, o a realização desse workshop permitirá atenuar as fragilidades e fortalecer as oportunidades existentes no exercício da preceptoria pelos fisioterapeutas do HU-UNIVASF.

### 3.5. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a realização do *workshop*, o pesquisador realizará um questionário de satisfação dos preceptores com relação ao curso disponibilizado observando os seguintes quesitos: Qual foi seu nível de satisfação com o curso? Qual foi o nível de aproveitamento das informações apresentadas no curso? O curso conseguiu atingir o objetivo proposto? O curso aprimorou suas habilidades? Você teve a oportunidade de fazer perguntas durante o curso? O que poderia ser melhorado no curso?

Após dois meses, da realização do *workshop*, o pesquisador retornará o contato com os fisioterapeutas envolvidos no estudo para reaplicar o questionário

semiestruturado realizado no início do estudo e assim fazer uma análise do tipo “antes e depois” da intervenção.

Ademais, os alunos de graduação e de residência que estiverem desenvolvendo suas atividades práticas na Instituição serão convidados a responder novamente o questionário de avaliação dos preceptores ao final do rodízio.

Desta forma, será possível compreender e observar se as necessidades prévias relatadas tanto pelos preceptores como pelos alunos foram atingidas ou estão em processo de melhoria após a realização do *workshop*.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente plano permitirá conhecer o perfil e as necessidades dos fisioterapeutas assistenciais que exercem atividades de preceptoria no HU-UNIVASF. Desta forma, será possível elencar ações estratégicas para dirimir tais necessidades e que possibilitem o gerenciamento das práticas dos preceptores permitindo a consolidação do processo ensino-aprendizagem e assim contribuir para formação de profissionais de saúde com perfil adequado aos princípios e às necessidades do SUS.

Ademais, futuramente esse plano poderá ser adaptado para os demais preceptores em saúde que atuem nas diversas áreas de formação do HU-UNIVASF possibilitando o alinhamento das metodologias utilizadas com os alunos dos diversos estágios supervisionados e programas de residência.

Entretanto, é importante salientar que a não colaboração de todos os profissionais na execução do plano pode ser uma possível dificuldade encontrada durante a execução do plano de preceptoria.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 jun. 2014.p.8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.111, de 05 de julho de 2005. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2005.p.47.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 19, supl. 1, p. 779-791, 2015.

PEIXOTO, S.; TAVARES, C.M.M.; QUEIROZ, P.P. Investigação sobre os saberes e a prática pedagógica do preceptor: Um teste piloto. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v.8, n.7, p. 2038-2046, 2014.

ROCHA, H. C; RIBEIRO, V. B. Curso de Formação Pedagógica para Preceptores do Internato Médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.36, n.3, p. 343-350, 2012.

SANTOS, E.G.; FERREIRA, R.R.; MANNARINO, V.L. et al. Avaliação da preceptoría na residência médica em cirurgia geral, no centro cirúrgico, comparação entre um hospital universitário e um hospital não universitário. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v.39, n.6, p. 547-552, 2012.

SPADACIO, C.; OLIVEIRA, A.L.O. Educação nos cenários de práticas. Unidade 1: Cenários de aprendizagem na formação do profissional de saúde. Especialização de Preceptoría em Saúde. **Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS**. 2018.